

A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF MOTRICITY IN CHILD EDUCATION

Laissa Beatriz de Melo¹

Evanilson Gurgel de Carvalho Filho²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo evidenciar a motricidade como um instrumento indispensável de ser trabalhado nos primeiros anos escolares da criança. Por meio de um estudo baseado em trabalhos sobre o tema, são apontados conceitos sobre a motricidade, sua relevância para o desenvolvimento motor e psíquico das crianças, e perspectivas de como ela vem sendo abordada em ambientes escolares. Para aprofundar a análise a respeito dessas questões, foi realizada uma pesquisa em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de Fernando Pedroza/RN. Durante o período de uma semana, foi realizada uma observação sobre as práticas que contemplavam a motricidade por meio da coordenação motora fina e grossa, em uma turma do Pré I (crianças de 4 a 5 anos). Para conhecer melhor a perspectiva de uma profissional da Educação Infantil sobre o tema, também foi realizada uma entrevista com a professora da turma em que a observação ocorreu. Foi possível observar diversos momentos em que as crianças tiveram autonomia para brincar livremente pela sala, correndo, pulando, e atividades que exigiam o manuseio de lápis de cor e tesoura. Sendo assim, examinou-se a presença de práticas que trabalhavam e permitiam o desenvolvimento motor dessas crianças. Feitas as observações, foi possível concluir que a motricidade está se fazendo cada vez mais presente no ambiente escolar, sendo nos momentos de brincadeiras entre as crianças ou em atividades dirigidas.

Palavras-chave: motricidade; educação infantil; brincadeira; ludicidade.

ABSTRACT

This article aims to highlight motor skills as an indispensable instrument to be worked on in the child's first school years. Through a study based on work on the topic, concepts about motor skills are highlighted, their relevance for the motor and mental development of children, and perspectives on how it has been approached in some school environments. To deepen the analysis regarding these issues, research was carried out in a Municipal Early Child Education Center (CMEI), which is located in the municipality of Fernando Pedroza, during a period of one week an observation was made on the practices that included the motor

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). laissa.melo@alunos.ufersa.edu.br

² Professor Orientador, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). evanilson.gurgel@ufersa.edu.br

skills through fine and gross motor coordination, in a pre I class (4 year old children). To better understand the perspective of an Early Child Education professional on the topic, a brief interview with the class teacher also took place. It was possible to observe several moments in which the children had the autonomy to play freely around the room, running, jumping, and activities that required handling-colored pencils and scissors. Therefore, the presence of practices that worked and allowed the motor development of these children was examined.

Key words: motricity; child education; joke; playfulness.

1 INTRODUÇÃO

A motricidade é um elemento extremamente importante que favorece inúmeros benefícios para as crianças em seus anos iniciais. Tais benefícios as acompanharão por toda a vida, e, por isso, é tão significativo que sejam trabalhadas práticas que englobam a motricidade em toda a sua forma. Destacam-se as brincadeiras que exigem o movimento do corpo, assim trabalhando a coordenação motora grossa, ou as atividades manuais que favorecem a coordenação motora fina, a exemplo de: quebra cabeça; blocos de construção; recorte de imagens; uso de lápis para colorir.

Logo, é de extrema relevância que os/as profissionais da Educação Infantil estejam cientes dessas questões a serem trabalhadas em suas práticas pedagógicas. A escolha em trabalhar com a motricidade surgiu no componente “Corporeidade, Ludicidade e Educação”, durante a minha formação no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O docente que ministrou esse componente propiciou várias atividades lúdicas que envolviam mais do que a valorização de aspectos cognitivos, tornando a aula extremamente interessante e participativa. Vivendo essa experiência, surgiu um interesse genuíno sobre o tema. Se para mim, uma adulta, foi tão proveitoso estudar de uma forma “diferente”, ultrapassando o padrão de ensino na qual a maioria está acostumada, certamente, mais considerável seria para uma criança em processo de desenvolvimento.

Portanto, o artigo tem a finalidade de evidenciar a importância da motricidade, como ela pode ser trabalhada, o papel do brincar, correr, pular, cortar papel, desenhar etc., de modo a permitir que as crianças contemplem esses momentos no ambiente escolar. A motricidade, quando trabalhada nos anos iniciais da criança, favorece inúmeras funções: sensoriais, motoras, de equilíbrio e até mesmo trabalhando questões emocionais e de autoestima. Henri Wallon (1968), em sua teoria da Psicogênese da Pessoa Completa, aponta sobre o processo de construção individual, citando além dos aspectos cognitivos, os aspectos motores e afetivos.

Tendo em vista todos esses benefícios que a motricidade oferece para as crianças em seus primeiros anos escolares, esse tema foi escolhido para ser desenvolvido nesse trabalho de

conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para tanto, foi realizada uma investigação teórica, especificando o termo motricidade, bem como outros termos/concepções importantes, como coordenação motora fina e grossa, focalizando na importância da ludicidade para o desenvolvimento motor.

Para análise de campo, foi realizada uma pesquisa no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Marlene Cavalcanti Pereira, que se encontra localizado no município de Fernando Pedroza. Uma turma do Pré I (crianças de 4 anos) foi observada durante o período de uma semana, com o objetivo de analisar as atividades que envolviam a motricidade, examinando a frequência com que eram feitas, bem como as possíveis dificuldades e a interação das crianças.

Para obter mais informações sobre o olhar de uma profissional da educação em relação ao tema, foi realizada uma entrevista com a professora da turma em questão. Com essas informações, foi possível refletir sobre como a motricidade vem sendo trabalhada na Educação Infantil de uma instituição do município, bem como tratar as possíveis dificuldades que podem surgir nesse contexto escolar, além de evidenciar os benefícios das atividades centralizadas no desenvolvimento motor.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico-metodológico

2.1.1 Fundamentação teórica

O presente tópico busca explorar os conceitos de motricidade e sua importância na Educação Infantil. Para que isso seja possível, é necessário construir a fundamentação teórica onde se fazem presente autores/as que investigam a motricidade e as vertentes que a englobam.

A motricidade é uma ferramenta construtiva para o desenvolvimento infantil nos anos iniciais de escolarização. Nesse sentido, Oliveira Neto (2020, p.6) afirma que é dever da escola “organizar e planejar um ambiente flexível com base nas experiências das crianças, devendo promover o bem-estar, autonomia e a confiança, que o aluno se sinta acolhido”. Sendo assim, o papel da escola é o de observar as crianças em toda a sua totalidade, considerando todos os aspectos.

Compreendendo melhor o papel que a escola deve desenvolver em relação a motricidade, é importante que haja conhecimento acerca dos conceitos que a envolvem.

Assim, é significativo que ela seja conceituada de forma científica. Kolyniak Filho (2002) apresentou a motricidade da seguinte forma:

Forma concreta de relação do ser humano com o mundo e com seus semelhantes, relação está caracterizada por intencionalidade e significado, fruto de um processo evolutivo, cuja especificidade encontra-se nos processos semióticos da consciência, os quais, por sua vez, decorrem das relações recíprocas entre natureza e cultura – portanto, entre as heranças biológica e sócio-histórica. A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio (Kolyniak Filho, 2002, p.31-32).

Piaget menciona que “a motricidade intervém a todos os níveis das funções cognitivas – da percepção aos próprios esquemas. Todos os mecanismos cognitivos repousam na motricidade” (Sérgio, 2000, p.95). Sendo assim, a motricidade compõe o ser humano. Na formulação de Kolyniak Filho (2002), a motricidade faz parte da construção do desenvolvimento humano, por meio de questões envolvendo a evolução da espécie e de seu processo de desenvolvimento durante as fases da vida. Com a motricidade não só são desenvolvidas as questões da coordenação motora, mas também, fatores emocionais e cognitivos.

Silva (2013) diz que “estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo e afetivo na criança nas séries iniciais da educação é de extrema importância para o mesmo não ter dificuldades quando adulto.”. Assim sendo, a motricidade é fundamental para todo e qualquer ser humano, correspondendo a primeira fase na infância, devendo ser explorada e vivenciada. Nesse sentido, a escola é um importante ambiente que deve favorecer essas vivências. Mas será que as escolas estão propiciando atividades que contemplem a motricidade? É esse questionamento que fundamenta a presente pesquisa.

Conforme apresenta Bueno (2020), é possível observar que ocorre uma supervalorização da razão e ciência, vindo desde épocas como o Iluminismo e Renascimento. Esse cenário colabora para uma desvalorização do corpo no ambiente escolar. Ainda de acordo com Bueno (2020), isso gera um ensino que transforma as crianças em seres robóticos, sentados, calados, quietos, algo totalmente contraditório à perspectiva de que a educação precisa ser construída por meio de movimentos e brincadeiras, que alimentam não só o intelecto, mas também o corpo.

Conduzindo o foco para a Educação Infantil em si, Bueno (2020) chama a atenção para esse processo inicial da escolarização, no qual a motricidade deve ser priorizada, e sejam garantidas atividades para essas crianças, onde elas são estimuladas a movimentarem seus

corpos. Referente ao silenciamento dos corpos que é citado por Bueno (2020), Giráldez (2015) reflete da seguinte forma:

Desde que a criança começa a frequentar a escola, pede-se que ele fique quieto, atento, limpo, formal e algumas outras coisas. O que passa a ser o silêncio do corpo. Como disse Neil Degrasse Tisson: passamos o primeiro ano de vida de uma criança ensinando-o a andar e conversar, e o resto de sua vida a manter silêncio e sentar-se (Giráldez, 2015, p.8).

Tendo em mente essa perspectiva de que ainda existem escolas que priorizam o silenciamento citado por Bueno (2020), não permitindo que as crianças venham a explorar o ambiente escolar em sua totalidade, algo que pode vir a ser prejudicial para o desenvolvimento nos anos iniciais. Vygotsky (1988) reflete sobre o quão significativo é para a criança explorar o ambiente que a cerca, nesse processo a criança se desenvolve e edifica o seus conhecimentos, de forma individual e com aqueles que estão em seu meio de convívio.

Nesse sentido, Freire (2010, p.114) sinaliza que “quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóveis em carteiras, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha a se erguer”. Portanto, na Educação Infantil, a criança necessita do espaço para interagir com seus colegas, brincar, correr, pular etc. É por meio dessas ações que ocorre o desenvolvimento infantil. Vygotsky (1979, p. 45) afirma que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”.

Por meio da brincadeira, a criança pode desenvolver a sua coordenação motora. Nessa perspectiva, Fonseca (2008) aponta:

Ao brincar, a criança envolve-se em uma atividade psicomotora extremamente complexa, não só enriquecendo a sua organização sensorial, como estruturando a sua organização perspectiva, cognitiva e neuronal, elaborando conjuntamente sua coordenação motora adaptativa (Fonseca, 2008, p. 392).

Para uma melhor compreensão acerca das práticas a serem desenvolvidas com a motricidade no ambiente escolar, é importante ressaltar a existência de duas coordenações motoras: fina e grossa. Ambas são extremamente significativas para o desenvolvimento motor das crianças, e devem ser trabalhadas e desenvolvidas nas escolas. Na coordenação motora grossa, um grande número de músculos trabalham para que a criança venha a desenvolver o seu equilíbrio corporal, seja fazendo uso dos braços, pernas ou até mesmo do corpo inteiro. Para Gallahue e Ozmun (2005), a coordenação motora está ligada a agilidade, velocidade e

equilíbrio, não sendo, necessariamente, uma questão de força ou resistência. Atividades como correr, pular, dançar e subir em degraus, abrangem um maior número de músculos que trabalham a coordenação motora grossa.

Já na coordenação motora fina, os pequenos músculos entram em ação para que sejam desenvolvidas atividades que exigem mais delicadeza, como segurar um lápis, recortar um papel, modelar massinhas, dobrar papéis, etc. Essas atividades precisam ser priorizadas na Educação Infantil, para que sejam desenvolvidas habilidades que irão acompanhar as crianças durante toda a vida.

Portanto, tendo conhecimento do tema, com base na leitura dos autores supramencionados, foi possível dar início a pesquisa de campo. O objetivo do período de observação era compreender e analisar quais práticas envolvendo a motricidade estão sendo realizadas em uma turma da Educação Infantil, especificamente, uma turma do Pré I.

2.1.2 Metodologia

Minayo (2009) diz que o ser humano está sempre em uma constante busca para explicar questões que envolvem o comportamento humano, essa busca é o ponto de partida na pesquisa. Neto e Castro (2017) discutem sobre as motivações que levam um pesquisador ao objeto de pesquisa, sejam vindas de experiências pessoais, profissionais, de contexto social ou econômico. Assim, a pesquisa é extremamente importante, não só para suprir a necessidade de compreender o ser humano, mas para compreender suas interações no meio a qual está inserido.

Cervo e Bervian (2004) apontam a pesquisa como um estágio com o objetivo de resolver problemas por meio de procedimentos técnicos e metodológicos, para que seja possível obter respostas sobre as indagações que surgem com o problema. Duarte (2002) reflete sobre a importância de descrever o processo que gerou a pesquisa, por isso se faz tão relevante que o passo a passo seja descrito.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, buscando uma melhor compreensão sobre os aspectos que norteiam este trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de coletar e analisar dados. Durante uma semana, a turma do Pré I foi o instrumento de observação para a construção deste artigo. Ao fim do período de observação na turma, uma entrevista foi realizada com a professora responsável, para que fosse analisada a sua perspectiva sobre a motricidade e as práticas que almeja desenvolver com a turma.

A pesquisa foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, localizado no município de Fernando Pedroza. A escola tem uma excelente estrutura,

composta por uma entrada ampla, sala dos professores, secretaria, almoxarifado, banheiro destinado a professores e funcionários, cozinha, sala de vídeo, sala de brinquedos, banheiro para as crianças, pátio e brinquedos disponibilizados no pátio. No turno vespertino são quatro turmas em atividade, mas existem outras salas que não estão em funcionamento e servem para guardar objetos. A escola é bem arejada e com bastante espaço disponível para atividades dirigidas e momentos de brincadeiras entre as crianças.

A estrutura da sala é bem ampla para o número de crianças que frequentam, favorecendo a disponibilidade de um espaço agradável para que as crianças fiquem bem à vontade, tendo bastante espaço para brincarem entre si. A sala é composta por três espaços específicos: no primeiro há uma mesa com alguns brinquedos disponíveis, de forma que nos dias que estive presente na sala, as crianças chegavam e já procuravam alguns brinquedos para brincarem entre si; no segundo espaço é disponibilizado uma mesa com quatro cadeiras, na qual ficam alguns materiais como coleções e folhas. O último espaço é composto por um pequeno colchão no chão e alguns livros infantis separados em uma pequena estante na parede (também foi um espaço que as crianças fizeram bastante uso, tomando os livros nas mãos e brincando).

2.2 Resultados e discussões

2.2.1 Etapa de observação da turma

O objetivo do período de observação foi compreender e analisar quais eram as práticas envolvendo a motricidade que estavam sendo realizadas em uma turma da Educação Infantil, especificamente, uma turma do Pré I. A observação foi realizada entre os dias 05 de março de 2024 a 09 de março de 2024.

Na referida turma, a professora tem a ajuda de uma auxiliar de sala, que desenvolve atividades e ajuda em diversos momentos quando necessário. Em um momento inicial, a professora explicou que na turma estão matriculadas 11 crianças, mas que nem todas estão frequentando. Durante os dias em que estive na turma, houve uma frequência de 7 a 8 crianças.

Na semana em que realizei a observação, a professora e a auxiliar estavam desenvolvendo atividades que abordaram a dengue. O Dia Internacional da Mulher também foi uma temática para as atividades. A professora permitia que as crianças ficassem bem à vontade, sendo que, desde o momento que chegavam, já podiam ir à mesa e procurar algum brinquedo que fosse de seu interesse, além de que corriam livremente pela sala e construía

suas próprias brincadeiras. Algumas das crianças brincavam em suas cadeiras, mas todos estavam inclusos nesses momentos iniciais de interação.

Em seguida, a professora fez um momento em círculo com as crianças, incentivando-as a “despertarem”. Nesse momento, ela fez breves exercícios de alongamento: pula, bate palma, bate os pés, canta algumas músicas e, por fim, dialoga com as crianças sobre diversos assuntos. Percebeu-se que as crianças apreciaram muito esses momentos e ocorreu uma rica interação entre professora e turma. Já nos momentos em que a professora e auxiliar pediam que as crianças se sentassem, foi possível observar que elas não queriam sentar-se, ou ficavam sentadas por pouquíssimo tempo e já se levantavam em busca de novas brincadeiras.

Nesse primeiro momento, foi possível notar que a professora possibilitou que ocorresse as devidas interações entre as crianças, se distanciando do que ocorre em algumas situações, como citado por Giráldez (2015), onde se pede que as crianças estejam sentadas, quietas, desde os primeiros anos escolares. Observei esse primeiro momento de maneira bem positiva, já que foi possível visualizar as crianças tendo o contato com a motricidade em suas próprias brincadeiras lúdicas, que como Vygotsky (1979) afirma, é uma ferramenta para o desenvolvimento infantil. E o momento de “despertar” também é um ponto inegavelmente positivo, onde as crianças estão exercitando seus músculos e se divertindo ao mesmo tempo.

Mesmo com a inquietação das crianças nos momentos que eram direcionados a ficarem sentadas em suas cadeiras, a professora pareceu não se incomodar, e, em alguns momentos, chegou a dizer que era bom permitir que eles ficassem à vontade e brincassem, porque era importante para aquela fase que eles estão. A professora mostrou-se muito adequada em suas colocações sobre sua visão em relação à fase em que as crianças estão, e suas compressões sobre a importância do brincar para o desenvolvimento. Freire (2010) menciona sobre o quão prejudicial pode ser para uma criança que ela seja mantida sentada e imóvel em uma cadeira. No Pré I, a professora não impõe que as crianças fiquem imóveis em seus lugares, reconhecendo as brincadeiras como essenciais para o processo de desenvolvimento que as crianças estão vivendo.

Fonseca (2008) reflete sobre os benefícios do brincar, se tratando de uma atividade psicomotora extremamente complexa, que favorece inúmeras áreas do corpo. No ato de brincar, as crianças do Pré I não estão desenvolvendo somente questões da coordenação motora, mas o seu cognitivo, emocional e afetivo. Em relação às atividades manuais, as que presenciei foram feitas pela auxiliar com a ajuda da professora, e as crianças demonstraram genuíno interesse e pouca dificuldade no manuseio de objetos como lápis, tesoura, pincel, sendo bem desenvolvidas em sua coordenação motora fina.

Ademais, foi possível notar uma preocupação em ambas, professora e auxiliar, sobre a questão de cortar, pois as crianças não conseguem cortar de maneira “certa”, em alguns casos, chegando a cortar pela criança. Esse ato, de certa forma, é prejudicial para o desenvolvimento da autonomia que a criança está construindo. Porém, tornou-se perceptível que as crianças já possuem um bom manuseio na hora de cortar e pintar, apesar de alguns terem um pouco de dificuldade em segurar a tesoura e cortar de forma reta. Então, essa “exigência” em fazer “certo” é uma desvalorização da capacidade que as crianças já apresentam, sendo algo totalmente desnecessário que pode gerar consequências negativas para as crianças.

Aqui se faz importante trazer uma reflexão sobre as razões que geram essa preocupação em relação à maneira que as crianças desenvolvem suas atividades manuais. Acredito que isso esteja interligado às exigências de alguns pais, pois já presenciei situações de pais que chegavam a cobrar da professora que a criança fosse alfabetizada ainda na Educação Infantil. Segundo Serra e Correia (2005), é necessário que haja cautela em relação às expectativas muito altas que alguns pais podem vir a colocar em seus filhos, principalmente em relação à leitura e escrita. Dessa forma, não podemos falar sobre o contexto escolar sem mencionar o importante papel que a família desempenha no desenvolvimento da criança, sendo o primeiro contato que a criança tem para estabelecer seus valores, crenças e questões culturais.

Martinelli (2009) e Genari (2009) ressaltam que o incentivo familiar vai muito além de matricular seus filhos na escola, é necessário que aconteça um envolvimento nas atividades que são exercidas no ambiente escolar. Infelizmente, ainda é possível vislumbrar situações nas quais os pais não estão envolvidos na rotina escolar de seus filhos, ou acaba cobrando algo vindo de seus filhos em um momento no qual eles ainda não estão preparados. Talvez, seja por isso que exista essa preocupação por parte da professora e auxiliar, de mostrar para os pais algo “bem feito” e alinhado com as possíveis expectativas.

Voltando a rotina da turma, as crianças fazem apenas uma atividade manual por dia. A professora argumentou que essa é uma forma de não sobrecarregá-las com muita informação, deixando-as mais à vontade para vivenciarem momentos entre si. Durante a semana, as crianças também têm um momento na sala de tv, na quinta-feira. Também ocorreram algumas apresentações no pátio da escola, na semana em questão. A apresentação foi sobre a dengue, sendo bastante lúdica e interativa. Nessas apresentações, todas as turmas são direcionadas ao pátio. Na sexta-feira, sendo o último dia da semana, as crianças têm um momento para se divertirem no pátio, já que durante a semana o lanche tem sido feito dentro de sala e não há o recreio no pátio. Neste dia, as crianças puderam brincar livremente, ou com uma atividade dirigida pela auxiliar da turma.

As crianças realizaram várias brincadeiras entre si, seja com os brinquedos disponíveis na sala, ou alguma boneca/carrinho que eles/as traziam de casa. Importante pontuar que observei todas interagindo, pois se tratando de uma turma pequena é mais fácil que ocorram essas brincadeiras em união. Mas, em outros momentos, as brincadeiras aconteciam em alguns cantinhos da sala, seja as meninas brincando com alguns cartões e um *notebook* antigo, dizendo que era um cartão de crédito, ou os meninos correndo pela sala. Muito enriquecedor foi presenciar esses momentos e ver todas as crianças interagindo e trabalhando a motricidade em suas brincadeiras.

Duas crianças da turma chamaram bastante atenção. Uma delas é uma menina que nasceu sem uma das mãos, ela foi diagnosticada com mobilidade reduzida, mas não apresenta dificuldade alguma em realizar as mesmas atividades que as outras crianças da turma. Observei um momento específico em que ela estava brincando com a massinha de modelar e, mesmo sem uma das mãos, ela apresentou agilidade e muito controle nos seus movimentos. É certo que essa criança deve ter sido estimulada em relação a motricidade desde cedo, para que mesmo com seu diagnóstico, passasse a ter tamanha precisão em seus movimentos, não se distanciando dos colegas. Essa situação é um reflexo de como o estímulo à coordenação motora é extremamente importante para o desenvolvimento das crianças, e isso se reflete durante toda a infância e segue por toda a vida.

Gallahue e Ozmun (2005) e Tani (1998,1987) definem o desenvolvimento motor como um processo que se inicia durante os primeiros anos de vida, e com o tempo as habilidades adquiridas tornam-se mais complexas. Por isso, é essencial que a motricidade seja estimulada nos primeiros anos da criança, da forma que foi desenvolvida com a criança observada. As habilidades que, inicialmente, são resumidas em movimentos simples, são extremamente importantes para aquisição do desenvolvimento motor ao longo de toda a vida.

A outra criança é um menino que apresentou alguns comportamentos agressivos em sala e inquietude em diversos momentos. A auxiliar da turma relatou que ele vive em um lar desestabilizado e presencia agressões entre os seus parentes. Durante as atividades, observei uma agressividade na criança ao segurar o lápis e colorir, ao ponto de chegar a quase rasgar a folha. Essas questões emocionais vão de acordo com o que já foi citado por Kolyniak Filho (2002), que reflete sobre como a motricidade está interligada a situações que envolvem o emocional e a afetividade da criança.

No dia seguinte à atividade de colorir, foi feita uma atividade sobre o Dia Internacional da Mulher que envolvia recorte e colagem. Nesse dia, a criança aparentou estar mais tranquila e genuinamente interessada, demonstrando bastante habilidade ao utilizar a tesoura para cortar. Assim, tornou-se perceptível que, como futura docente, às vezes só precisamos

direcionar um olhar mais humano para as crianças. Vivendo nessa realidade que afeta o seu emocional, a criança pode vir a escola carregada de emoções complexas demais para o seu entendimento, que acabam refletindo na maneira em que desenvolve suas atividades. Também é importante desenvolver diversos tipos de atividades, para que a criança tenha acesso e descubra aquilo que mais gosta e tem interesse.

2.2.2 Etapa de entrevista com a professora da turma

Feitas essas observações, foi realizada uma entrevista com a professora da turma para conhecer melhor sua vida profissional e o olhar que ela tem sobre as questões que envolvem a motricidade e as práticas que estão sendo consideradas na turma.

A professora tem como formação profissional uma graduação em Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação Infantil, com 25 anos de profissão. Em seus 2 primeiros anos de atuação profissional esteve atuando na Educação Infantil, logo após, indo lecionar em turmas do fundamental I. Retornando em 2023 para a Educação Infantil, no CMEI - Professora Marlene Cavalcanti Pereira, em Fernando Pedroza.

Em sua perspectiva, ambas as coordenações motoras (fina e grossa) são essenciais para o desenvolvimento de tarefas que as crianças realizam diariamente, que são importantes para desenvolver força, equilíbrio e agilidade. A professora diz que já observou algumas dificuldades de coordenação em uma das crianças da turma, mas não especificou qual a dificuldade. Apontou que já tem atividades planejadas para as crianças, que contemplem a coordenação motora, tais como: brincadeiras dirigidas, relaxamentos, músicas gesticuladas, manuseio de papel, tesouras e pinturas com dedos.

Em relação aos avanços, ela espera que todas as crianças consigam desenvolver suas habilidades, mostrando autonomia e segurança em suas atividades diárias. A perspectiva da professora é bastante positiva para que a motricidade esteja presente em suas práticas. Em seu objetivo de desenvolver brincadeiras dirigidas, musicalização, etc. é possível vislumbrar as crianças movimentando seus corpos e expressando suas emoções, relacionando-se com o ambiente que os cerca. Proscêncio (2010) reflete sobre como o movimento é uma forma de comunicação que faz parte da construção do processo de aprendizagem.

Analisando as respostas da professora, é possível ver que ela tem uma preocupação com o avanço das crianças, e que compreende a importância de trabalhar com a motricidade, tendo em mente que serão construídas habilidades não só usadas no ambiente escolar, como citado por ela, seu objetivo é que até o fim do ano as crianças tenham mais e mais autonomia em suas atividades diárias.

Comparando as respostas da professora com o que foi possível observar a partir da interação com a turma, nota-se que a professora mostrou-se bastante compreensiva em diversos momentos, sem que as ações das crianças pudessem ser consideradas “bagunça”. Nesse sentido, a professora permitia e estimulava que as crianças pudessem brincar e interagir entre si. Nesse ponto, evidenciou-se que a coordenação motora grossa está sendo bem trabalhada nas brincadeiras e nos momentos iniciais de relaxamento que a professora propõe.

Em relação às atividades que envolvem a coordenação motora fina, tornou-se notório que também são priorizadas, mas que ainda existe uma preocupação se a atividade ficará “bem feita” para ser vista pelos pais e responsáveis. Nesse quesito, é importante que haja uma reflexão sobre a importância de permitir que as crianças façam suas atividades manuais da forma que sabem, e que aos poucos elas vão desenvolver melhor o manuseio de lápis, coleção e tesoura. Os pais e responsáveis também precisam estar cientes sobre esses fatores, para não cobrar e nem esperar uma atividade totalmente “bem cortada” ou “colorida nas linhas certas”.

Como já foi citado anteriormente, Martinelli (2009) e Genari (2009) são pontuais ao refletir sobre o envolvimento dos pais no ambiente escolar, que está além de apenas matricular seus filhos, devendo-se desenvolver uma relação entre pais e docentes, para que o desenvolvimento das crianças seja priorizado e para que não venha a ocorrer essa indevida cobrança de que as crianças precisam fazer tudo “corretamente”, prejudicando o processo que estão vivendo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que a experiência na turma do Pré I foi extremamente enriquecedora. Ao longo deste trabalho foi possível visualizar uma docente que vem trabalhando a motricidade em suas práticas pedagógicas, seja com atividades dirigidas ou permitindo que as crianças tenham as suas vivências por meio da ludicidade no ambiente escolar. Claro que ainda existem questões que precisam ser observadas e analisadas, principalmente sobre permitir que a criança aprenda e desenvolva as suas habilidades com as práticas, no tocante às atividades manuais. É essencial que a criança possa viver em sua plenitude as fases de desenvolvimento, sem preocupar-se em estar pintando corretamente no espaço indicado ou cortando de forma retilínea.

Como já foi citado anteriormente, Vygotsky (1979) reflete sobre o quanto a criança aprende ao brincar. Para os adultos, talvez seja apenas uma brincadeira sem significado, mas que, na criança, é uma ferramenta imprescindível para o seu desenvolvimento cognitivo,

emocional e psicológico. Na turma do Pré I, a partir do momento em que a professora permite que as crianças brinquem livremente entre si, ela está contribuindo positivamente para o desenvolvimento delas, favorecendo que não ocorra o silenciamento dos corpos, que já foi citado anteriormente por Bueno (2020), de modo a incentivar o movimento, a interação e o brincar lúdico.

Deve-se considerar que as práticas relacionadas à motricidade devem ser priorizadas não só pelos docentes da Educação Infantil, mas deve ser uma construção entre todo o corpo escolar. É preciso que exista um acordo sobre todos os benefícios que a motricidade oferece às crianças, e que, em parceria, sejam criadas e desenvolvidas essas atividades, havendo uma sincronia entre gestão, coordenação e docentes, e, se possível, que os pais e responsáveis estejam juntos nessa parceria que só trará benefícios para o desenvolvimento motor, emocional e afetivo das crianças. Assim, é importante ter em mente que não só os saberes cognitivos são essenciais para as crianças, mas que, na interação do brincar e nas vivências, muito se é construído e as crianças são beneficiadas por toda a infância, favorecendo a construção de um adulto com suas habilidades bem desenvolvidas. Em uma análise prospectiva, se as crianças da turma observada continuarem vivenciando as práticas que são realizadas atualmente pela professora, serão crianças bem desenvolvidas e não terão dificuldades nas atividades escolares e de seus cotidianos.

REFERÊNCIAS

BUENO, R. **A Prática Pedagógica na Educação Infantil**: estudo sobre a motricidade ampla e fina. 2020. 47f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 5, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010015742002000100005>. Acesso em: 03 abr. 2024.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, J. Métodos de confinamento e engorda: como fazer render mais porcos, galinhas, crianças... In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 17. ed. Campinas: Papirus Editora, 1992. p. 109-122.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 600 p.

GIRÁLDEZ, V. A. Aulas con movimiento: invitando a aprender a ras de suelo. *In: V Congresso Mundial Del Deporte Escolar (Actas), A Coruña, Espanha: Sportis Formación Deportiva*, 2015. p. 2-38.

KOLYNIK FILHO, C. Contribuições para o ensino em motricidade humana. *In: Discorpo, Rev. do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo*, 2002, n. 13, p. 27-39.

MARTINELLI, S. de C.; GENARI, C. H. M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 14, n. 1, p. 13-20, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/sWx4FL7TtkYysW5M6sGWKKC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In: Minayo, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 9-29.

NETO, J. H. da C.; CASTRO, A. E. Pesquisa em educação: discussões iniciais para a construção de uma investigação científica. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo/MG, v. 16, n. 27, p. 80-88, set. 2017. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1038>. Acesso em: 03 abr. 2024.

OLIVEIRA NETO, B. M. de. Gestão pública da Educação Infantil: o trabalho coletivo em benefício de um ensino significativo. **Ensino em perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-11, jan. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4525>. Acesso em: 21 fev. 2021.

PIAGET, J. **A Formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 370 p.

PROSCÊNCIO, P. A. **Concepção de corporeidade de professores na Educação Infantil e sua ação docente**. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2010.

SERRA, M. J. de M.; CORREA, J. Expectativa materna e o desempenho da criança na alfabetização. **Rev. Bras. Cres. Desenv. Hum.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 32-45, abr. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v15n1/05.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SILVA, V. F. N. da. **Desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO PRÉ I

https://docs.google.com/document/d/1lg_6OWBMDS7r7OV9zZ-ScIYzzUEoNZ6s/edit?usp=drive_link&oid=103205498140672300541&rtpof=true&sd=true

ANEXO

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, e aqueles que nunca deixaram de acreditar no meu potencial.